**dados para a apresentação do foppelin**

**Objetivos atingidos no FÓPPELIN:**

Informar os indígenas de todo o país, por meio das representações étnicas presentes nos 8 grupos de trabalho e as respectivas organizações indígenas presentes, sobre as atuais políticas de esporte e lazer do Ministério do Esporte;

Promover o debate sobre a política atual de esporte e lazer do Governo Federal, coordenada pelo Ministério de Esporte, a fim de avaliar e propor ajustes que possam viabilizar o acesso aos projetos de esporte e lazer aos povos indígenas de todo o país;

Oportunizar espaços de discussão das políticas públicas e dos movimentos indígenas, de trocar de experiências e intercâmbio entre os 219 indígenas que participaram do Fórum, representando segmentos da saúde, da educação e do esporte nas mais de 120 comunidades indígenas distribuídas pelo território brasileiro;

Criar espaços de debates coordenados por lideranças indígenas dos 26 estados e do Distrito Federal, apresentar, discutir as atuais demandas e apresentar proposições de 114 etnias representantes estaduais e 24 etnias que representaram organizações indígenas regionais e nacionais, que constituíram 219 participantes indígenas nos grupos de trabalho de seus respectivos estados, onde assumiram a coordenação dos GT, a sistematização e coordenação das propostas em plenária e como palestrantes convidados nas mesas temáticas.

Oportunizar um espaço de interculturalidade entre os 375 participantes do FOPPELIN, sendo que 74 jovens, adultos e anciões de três etnias (Bororo, Chiquitano e Umutina) de Mato Grosso, participaram somente em alguns momentos do evento ao apresentarem suas expressões culturais;

**Informações gerais sobre os participantes do Foppelin:**

Participação indígena no Grupo de Trabalho 1 – Ceará; Rio Grande do Norte; Paraíba; Sergipe; Pernambuco; Alagoas; Piauí = 22 participantes e 15 etnias representando seus respectivos estados;

* Participação indígena no Grupo de Trabalho 2 – Bahia; Rio de Janeiro; Minas Gerais; Tocantins = 16 participantes e 13 etnias representando seus respectivos estados;
* Participação indígena no Grupo de Trabalho 3 – São Paulo; Espírito Santo; Paraná; Santa Catarina; Rio Grande do Sul = 18 participantes e 10 etnias representando seus respectivos estados;
* Participação indígena no Grupo de Trabalho 4 – Goiás; Distrito Federal; Mato Grosso do Sul = 15participantes e 08 etnias representando seus respectivos estados;
* Participação indígena no Grupo de Trabalho 5 – Pará; Amapá; Maranhão = 18 participantes e 13 etnias representando seus respectivos estados;
* Participação indígena no Grupo de Trabalho 6 – Roraima; Amazonas = 23 participantes e 16 etnias representando seus respectivos estados;
* Participação indígena no Grupo de Trabalho 7 – Rondônia; Acre = 20 participantes e 15 etnias representando seus respectivos estados;
* Participação indígena no Grupo de Trabalho 8 – Mato Grosso = 47 participantes de 25 etnias representando o estado.
* Participaram 48 convidados, representantes de instituições governamentais e organizações não indígenas;
* Participaram 10 convidados representantes de instituições governamentais de Mato Grosso;
* Participaram 39 convidados indígenas que representaram organizações indígenas e instituições parceiras, sendo esses de 24 etnias diferentes;
* Trabalharam na organização 30 pessoas da Universidade Federal de Mato Grosso e outras instituições parceiras.

Total de participantes indígenas no Fórum = 219 pessoas; sendo que foram computadas 139 representações diferentes de comunidades indígenas de vários estados e instituições representativas;

Total de participantes não indígenas no Fórum = 88 pessoas, considerando 48 representantes institucionais convidados e colaboradores; 10 representantes institucionais de Mato Grosso e 30 pessoas entre professores e estudantes que atuaram diretamente na organização do Fórum.

Total de participantes = 307 pessoas

Além dos 74 indígenas que representaram os povos: Bororo, Umutina e Chiquitano, que fizeram apresentações culturais, como representantes de Mato Grosso.

**Eixos temáticos do Fórum**

**1. Esporte, Lazer, Cultura e Território:** Pretende-se debater acerca da importância do esporte e das práticas corporais para a formação da identidade étnica na contemporaneidade e sua relação com diferentes culturas e territórios. Nesta perspectiva, buscam-se discutir quais são as possibilidades de trabalharmos com eventos esportivos e de lazer que se pautam no próprio território de forma a articular os povos de uma mesma região e melhor distribuir o acesso à cultura de diferentes etnias, independente do tempo de contato e questões econômicas. A ideia é que o recurso financeiro utilizado para este fim promovesse um legado ao ser aplicado em aldeias indígenas servindo de centro de encontro cultural e esportivo posteriormente. A perspectiva deste eixo é problematizar a atual oferta de um único evento nacional que pouco atende a maioria dos povos, em especial os povos do Norte e Nordeste brasileiro. Espera-se com este eixo, subsidiar os indígenas para problematizar o acesso ao esporte e lazer na perspectiva de valorização de sua cultura e de seus territórios tradicionais, potencializando a promoção da cultura e do esporte que possa ser acessado por esta parcela da população e da participação destes nos “Jogos dos Povos Indígenas”, nacional e internacional.

**2. Esporte, lazer e Desenvolvimento Sustentável;** Existem Programas do Governo Federal dos mais diferentes Ministérios, Secretarias e Coordenações que tem o objetivo de garantir os direitos aos povos indígenas por meio dos programas, projetos e ações governamentais. Mesmo com tais intenções, pouco se tem alcançado as comunidades indígenas que enfrentam diferentes problemas sociais, principalmente no que tange ao desenvolvimento sustentável de suas comunidades. A perspectiva do esporte e do lazer na busca de desenvolvimento sustentável visa responder as demandas socioeconômicas e culturais de forma articulada com a valorização de seus saberes e práticas possibilitando o acesso aos programas federais, mas com a garantia de atendimento às suas diferentes formas de viver coletivamente suas culturas e organizações sociais.

**3. Esporte, lazer, Saúde e Educação**: Neste espaço de discussão e proposições pretende-se aprofundar as questões que demandam melhor atenção do Estado com o debate acerca da relação entre o esporte e as práticas corporais tradicionais de diferentes comunidades indígenas. Busca-se compreender de que forma o esporte e as práticas corporais tradicionais contribuem para a educação e a saúde dos indígenas, e de que forma, as diferentes políticas voltadas aos povos indígenas podem contribuir para uma melhor qualidade de vida pautada no direito ao esporte e ao lazer para esta população. Com este eixo, busca-se encontrar possibilidades de ações intersetoriais entre: Ministério da Educação, Ministério da Saúde, Ministério do Esporte, na perspectiva de ampliar a oferta de programas como PELC, PST, Pintando Cidadania e Vida Saudável, de forma mais adequada à realidade de cada povo. Para tal, o eixo busca evidenciar que para traçar uma política há que se buscar conhecimento sobre as implicações da saúde e da educação pautadas nas práticas esportivas que demandam um gasto energético e de adaptação das técnicas corporais que não são evidenciadas no processo de educação e acabam por acarretar conflitos entre os saberes tradicionais e os saberes escolares e esportivos. Esta realidade carece um melhor atendimento à compreensão das práticas corporais da educação física e do esporte na perspectiva do conhecimento intercultural necessário nestes espaços de intercâmbio entre as culturas indígenas tradicionais e as demandas destas no diálogo permanente com a sociedade nacional.

**4. Esporte de Alto Rendimento e Atletas Indígenas:** Ao longo de todas as atividades esportivas, mais precisamente nos megaeventos, a população indígena tem ficado marginalizada. Neste momento em que se finaliza a Copa do Mundo de 2014 e se aproximam as Olimpíadas de 2016, colocamos em pauta o debate de como a população indígena poderia estar participando mais ativamente destes espaços de visibilidade sociocultural. Torna-se imperioso que se promova uma discussão para detectar quais as necessidades dos povos e dos atletas indígenas relacionadas ao esporte de alto rendimento. Estas Informações devem subsidiar pesquisas científicas de modo a possibilitar a participação de indígenas em programas de formação de atletas, atendendo às particularidades de cada povo e região do país.